

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO FUTSAL GAÚCHO

Ben Hur Soares¹, Adriano Pasqualotti², Carlos Leonardo Simionato da Rocha³, Adriano Alberti⁴
Sergio Adriano Gomes⁵

RESUMO

O Futsal tem aumentado seu número de adeptos e sua expansão como modalidade pelo mundo, no entanto, o ano de 2020, foi acometido pela Pandemia da COVID-19, que apresentou modificações no contexto mundial, fazendo com que muitas empresas e colaboradores do futsal, fechassem suas portas. Este impacto, gerou uma alteração no ritmo de crescimento da modalidade. O presente estudo teve por objetivo investigar o impacto da COVID-19 no Futsal Gaúcho, foram investigados os registros nas temporadas de 2016 a 2020 na Liga Gaúcha e Federação Gaúcha de Futsal. O estudo foi aprovado pelo CEP sob o registro nº4.370.002. A modalidade apresentou um crescimento constante, tanto no número de equipes como de participantes, no entanto, a temporada de 2020 foi marcada por uma redução substancial de 65% no número de equipes e 70% na participação de atletas, tanto no naipe masculino como feminino, tendo os maiores indicadores de redução nas categorias: série Bronze, Sub 17, 15, 13, 11 e 09, demonstrando que as restrições impostas pelos decretos atingiram consideravelmente a modalidade.

Palavras-chave: Futsal. COVID-19. Impacto no esporte.

ABSTRACT

The impact of the pandemic covid-19 on futsal gaúcho

Futsal has increased its number of supporters and its expansion as a modality around the world, however, in the year 2020, it was affected by the Pandemic of COVID-19, which presented modifications in the world context, causing many companies and employees of the futsal, close their doors. This impact generated a change in the modality's growth rate. The present study aimed to investigate the impact of COVID-19 on Futsal Gaúcho, the records for the seasons 2016 to 2020 were investigated in the Liga Gaúcha and Federação Gaúcha de Futsal. The study was approved by CEP under registration nº 4,370,002. The modality showed a constant growth, both in the number of teams and participants, however, the 2020 season was marked by a substantial reduction of 65% in the number of teams and 70% in the participation of athletes, both in the male and female suit., with the biggest reduction indicators in the categories: Bronze series, Sub 17, 15, 13, 11 and 09, demonstrating that the restrictions imposed by the decrees reached considerably the modality.

Key words: Futsal. COVID-19. Impact on sport.

1 - Universidade de Passo Fundo-UPF, Marau-RS, Brasil.

2 - Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo-RS, Brasil.

3 - Liga Gaúcha de Futsal, Cachoeirinha-RS, Brasil.

4 - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça-SC, Brasil.

5 - Centro Universitário de Brasília-UniCEUB, Distrito Federal, Brasil.

E-mail dos autores:

benhur@upf.br

pasqualotti@upf.br

leosimionato19@gmail.com

adrialberti90@gmail.com

sergio.gomes@ceub.edu.br

Autor correspondente:

Ben Hur Soares.

benhur@upf.br

Rua Rarwin Marosin 322.

Centro Marau-RS, Brasil.

CEP: 99.150-000.

INTRODUÇÃO

O futsal foi inventado em 1934, na Associação Cristã de Moços de Montevideu no Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani, que denominou esse novo esporte como indoor-foot-ball, com o intuito de jogar em espaços reduzidos (Matzenbacher, e colaboradores, 2014).

Atualmente é organizada e regulamentada pela FIFA, é muito popular a nível mundial com mais de 30 milhões de salonistas, sendo, a Copa do Mundo de Futsal o maior evento da modalidade.

Esta competição começou a ser disputada em 1989, envolvendo países vinculados as Confederações dos seis continentes, a saber: na África (CAF), na Ásia (AFC), na América Central e Caribe (CONCACAF), na Europa (UEFA), Oceania (OFC) e na América do Sul (CONMEBOL) que organizam este esporte a nível continental.

Até 2020, foram disputadas oito edições desta competição, sendo a Seleção Brasileira a maior vencedora desta competição com a conquista de cinco títulos (FIFA, 2020).

O futsal se destaca por tratar-se de uma modalidade esportiva que tem por característica esforços intermitentes, de extensão variada e de periodicidade aleatória, que exige esforços de grande intensidade e curta duração, diferenciando esta modalidade desportiva de outras de alto nível (Silva e colaboradores, 2017a,b).

Mesmo com as modificações que a modalidade sofreu ao longo dos anos, o futsal vem crescendo cada vez mais, seja na categoria amadora ou profissional, é praticado por diferentes faixas etárias, desde crianças, até um público mais adulto (Barbero-Alvarez e colaboradores, 2008; Voser, e colaboradores, 2016), tornando-se uma das modalidades mais praticadas no Brasil, que é reconhecido mundialmente pela qualidade dos seus jogadores, muitos deles atuam fora do país, em centros como Itália, Rússia e Espanha (Rodrigues e colaboradores, 2017).

No Brasil, o Futsal é praticado formalmente em clubes, escolinhas, aulas de educação física, mas também informalmente, como recreação e ocupação de tempo livre em praças, ruas, praias, o que evidencia sua ampla aceitação por crianças e jovens de ambos os sexos (Castro e colaboradores, 2017).

Porém, o futsal não atende somente o aspecto técnico, ou seja, os fundamentos, é composto por aspectos táticos como as capacidades de percepção, conhecimento do jogo e tomadas de decisões onde há uma exigência do processo cognitivo do jogador em solucionar as situações problemas que acontecem a todo o momento no jogo (Balzano, 2014), fato que corrobora com a existência de escolinhas voltadas a formação e a iniciação desportiva, usadas como ferramenta de inclusão social, ensino e aprendizagem da modalidade.

Frente ao considerável crescimento e desenvolvimento do futsal, no Brasil, urge conhecer-se mais profundamente a modalidade em seus vários aspectos, dentre eles a busca por clubes e federações que organizam a modalidade nos diferentes estados de atuação.

No Rio Grande do Sul, a Liga Gaúcha de Futsal teve sua origem em 2017, e em 2019 teve sua desvinculação da então Federação Gaúcha de Futsal. Este processo decorreu-se de uma série de fatores que buscou através da entidade Liga Gaúcha de Futsal dar novos rumos a modalidade no estado.

Por outro lado, em 2019 o mundo e atingindo pela maior pandemia de todos os tempos, O coronavírus (COVID-19), que teve seus primeiros casos notificados no final de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na China (Halabchi e colaboradores, 2020).

Em função das diversas formas de contágio o COVID-19 se propagou de forma exponencial chegando o seu contágio a todos os continentes. Face ao expressivo número de indivíduos acometidos por essa doença, no mês de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o vírus SARS-Cov-2 uma pandemia global (OMS, 2020).

Em função de achados de estudos recentes podemos inferir que a maior taxa de transmissão do COVID-19 ocorre a partir da disseminação respiratória de indivíduo para indivíduo através de gotículas respiratórias produzidas quando um indivíduo infectado tosse ou espirra) e, com menor taxa de transmissão decorrem do contato com pessoas contaminadas, superfícies ou objetos (Halabchi e colaboradores, 2020; Huang, e colaboradores, 2020).

Em 2020, em função da necessidade de isolamento social face a necessidade do combate e controle da pandemia do COVID-19

houve um impacto significativo na forma de viver da sociedade. Essas ações restritivas de contato social desencadeadas através de políticas públicas de enfrentamento afetaram negativamente os comportamentos sociais com reflexo na prática de atividade física e de exercícios físicos.

Com o propósito de fortalecer o esporte, organizar e administrar a principal competição profissional do estado, onde através de ações dentro e fora das quadras a Liga busca transformar a relação do esporte com as comunidades, prefeituras e empresas deixando o esporte mais atrativo e divulgado (Liga Gaúcha de Futsal, 2020).

O fato, da COVID-19 possuir um alto poder de transmissibilidade de humano para humano partindo de uma pessoa infectada (Liu e colaboradores, 2020), várias medidas de proteção foram adotadas como o isolamento social para inibir a disseminação do vírus (european centre for disease prevention and control, 2020), na tentativa de "achatar a curva" de pacientes, governos aplicaram paralisações nas fronteiras, restrições de viagens, quarentena e restrição para aglomerações e contato entre pessoas, o que fatalmente envolveu práticas e eventos esportivos (Guerreiro e colaboradores, 2020).

As principais competições do país, foram gradativamente sendo suspensas e adiadas, preservando a vida e a integridade física dos atletas. A eclosão desta pandemia de caráter planetário em um ano olímpico colocou em xeque uma tradição inventada com bases em um ritual de celebração, aja visto que a chama olímpica continua acesa, mas os jogos suspensos, deparando-se com uma situação inédita na história, e pela primeira vez em mais de um século foi preciso suspender a competição olímpica (Rubio, 2020) jogos Paraolímpicos de Tóquio 2020 a Euro Copa 2020, ambos atualmente com reagendamento previsto para 2021, bem como o adiamento do Mundial de Futsal - 2020 (LITUÂNIA).

A gravidade da pandemia obrigou ao isolamento social, o que identificou uma mudança radical na vida do atleta, especificamente na rotina diária. No sentido de minimizar o efeito do isolamento no componente físico do atleta, eles seguiram planos de treino domiciliares sob a orientação dos treinadores e clubes que, embora permitam manter um determinado nível de treino em volume e intensidade adequados, falham na capacidade de mimetizar os

momentos e as necessidades físicas do jogo (Moura e colaboradores, 2020).

Por outro lado, diante destas mesmas necessidades de isolamento social, a COVID-19 produziu e produz, impactos econômicos simultâneos tanto sobre a oferta quanto sobre a demanda dos mais diferentes tipos de produtos, comércio, serviços e indústria. Até o momento, esses impactos têm levado a economia mundial a uma rápida desaceleração, e podem conduzir a pior recessão da história (Senhoras, 2020), obrigando empresários a repensarem seus investimentos e patrocínios.

Em uma tentativa de entender o efeito da pandemia no esporte especificamente aos eventos esportivos, como o Futsal, que é uma modalidade que depende fortemente do patrocínio de empresas deste porte para se manter vivo, o presente estudo busca mapear a oscilação sofrida na modalidade no estado do Rio Grande do Sul de maneira federada em todas as categorias.

Assim o presente estudo teve como objetivo, investigar o impacto da COVID-19 no Futsal Gaúcho.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como de natureza quantitativa. Levando em consideração o objetivo, tem caráter descritivo, exploratório e transversal na qual foram utilizados dados obtidos do arquivo de registro da Federação Gaúcha de Futsal e Liga Gaúcha de Futsal, nas temporadas de 2016 a 2020, sendo esta a principal fonte de informações para a análise.

Esta pesquisa obteve a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, da Fundação Universidade de Passo Fundo (CEP) de acordo com os padrões éticos de normas e diretrizes regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos, sob o Parecer nº 4.370.002. Todos os procedimentos para pesquisas foram respeitados conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Após a aprovação do CEP, entrou-se em contato com a Federação e a Liga Gaúcha de Futsal para aquisição dos dados, referentes às inscrições nas devidas competições ofertadas nas edições de 2016 a 2020, onde a amostra foi selecionada de forma intencional e por conveniência (não probabilística). Para a inclusão na pesquisa, foram utilizados os seguintes critérios: a equipe deveria estar

inscrita de forma regular e confirmada sua participação nas Ligas 1, 2 ou 3 (séries ouro, Prata ou Bronze), e categorias de base, tanto no naipe masculino como feminino.

Os dados foram agrupados por inscrição em suas devidas categorias e naves, quantificando o número de atletas e equipes inscritas, realizadas até o prazo máximo para a realização das competições.

A análise dos dados foi realizada através da estatística descritiva e teste Qui-Quadrado de aderência para estes valores, com grau de significância de $p \leq 0,001$ e $p \leq 0,005$.

RESULTADOS

Os resultados apresentados na Tabela 1 demonstram os valores reportados sobre o número de equipes inscritas nas respectivas temporadas de 2016 a 2020, onde é possível perceber a subida repentina da inscrição de equipes na temporada 2019, comparando com os anos anteriores, e uma queda significativa no ano de 2020, nas categorias Ouro (OU), feminino (Fem), sub 20, sub 17, sub 11 e sub 09 ($p \leq 0,005$), e também na série bronze (Bro), sub 15 e sub 13 ($p \leq 0,001$).

Tabela 1 - Demonstrativo do número de equipes inscritas nas suas respectivas categorias nas temporadas 2016 a 2020.

Temp	Categorias									
	OU	Pra	Bro	Fem	Sub 20	Sub 17	Sub 15	Sub 13	Sub 11	Sub 9
2016	12	12	21	6	15	16	11	22	21	5
2017	12	12	26	7	13	15	11	20	19	8
2018	12	12	27	5	10	19	14	24	28	12
2019	29	12	23	12	15	20	36	35	30	19
2020	19	16	0	9	5	5	6	4	8	6

Legenda: Temp. (temporadas analisadas). A denominação da categoria Ouro, também compreende a Liga 1, Prata (Pra) / Liga 2 e Bronze/ Liga 3.

A Tabela 02 apresenta as diferenças percentuais entre as duas últimas temporadas, sendo que a série prata teve um acréscimo de 33,3% no número de equipes, fato explicado pelas duas entidades realizarem esta competição de forma unificada, juntando

as equipes inscritas na série prata e bronze, no entanto todas as demais tiveram déficit de participante, com um destaque especial para a série Bronze, que foi unificada e as categorias menores que tiveram um bloqueio maior dos protocolos de restrição da COVID-19.

Tabela 2 - Demonstrativo da variação do número de equipes inscritas por categoria, nas temporadas de 2019 e 2020, e diferença percentual entre elas.

Temp.	Categorias										
	OU	Pra	Bro	Fem	Sub 20	Sub 17	Sub 15	Sub 13	Sub 11	Sub 9	Total
2019	29	12	23	12	15	20	36	35	30	19	228
2020	19	16	0	9	5	5	6	4	8	6	78
Dif. Per. %	-34,5	33,3	-100	-25	-58	-75	-83,3	-88,6	-73,3	-68,4	-65

Legenda: OU (série ouro), Pra. (série Prata), Bro. (Série Bronze), Fem. (categoria feminina adulta), Dif. Perc% (diferença percentual).

Por outro lado, a Tabela 3 demonstra o número de atletas inscritos nas diferentes categorias ao longo dos últimos cinco anos, confirmam uma elevação da mediana frente ao envolvimento destes até a temporada de 2019, e uma queda na temporada 2020 em todas as

categorias com uma ressalva na categoria prata (unificada com a Bronze).

Estas variações de inscrições dos atletas ao longo destas temporadas, apresentaram diferenças significativas ($p \leq 0,001$) para todas as temporadas sendo na categoria Ouro, Bronze, Feminino, Sub 13 e

Sub 09 nas temporadas 2019 e 2020, a categoria Sub 11 com a temporada 2018 e a

Sub 09, também com a temporada 2016.

Tabela 3 - Demonstrativo do número de atletas inscritas nas suas respectivas categorias nas temporadas 2016 a 2020.

Temp.	Categorias					Sub 20	Sub 17	Sub 15	Sub 13	Sub 11	Sub 9
	OU	Pra	Bro	Fem							
2016	240	276	504	90		300	320	275	550	525	100
2017	240	276	520	26		260	300	350	500	475	160
2018	240	276	560	90		200	380	280	600	700	300
2019	589	281	519	224		320	395	706	739	656	395
2020	374	304	0	164		102	84	101	63	120	101

Na Tabela 4 podemos perceber que somente a categoria prata teve um aumento na inscrição e atletas da temporada 2019 para 2020, no entanto, todas as demais apresentaram queda no número de inscritos,

diminuindo a possibilidade de participação de atletas na temporada 2020, bem como a continuidade e projeção de novos talentos nas categorias de base.

Tabela 4 - Demonstrativo da variação do número de Atletas inscritas por categoria, nas temporadas de 2019 e 2020, e diferença percentual entre elas.

Temp.	Categorias										Total
	OU	Pra	Bro	Fem	Sub 20	Sub 17	Sub 15	Sub 13	Sub 11	Sub 9	
2019	589	281	519	224	320	395	706	739	656	395	4824
2020	374	304	0	164	102	84	101	63	120	101	1413
Dif. Perc%	-36,5	8,2	-100	-26,8	-68,1	-78,7	-85,7	-91,5	-81,7	-74,7	-70,7

Outro fator relevante, é o impacto negativo que a pandemia provocou reduzindo o número de participantes de maneira expressiva nas competições das séries prata e bronze, quando comparados ao ano de 2019. Fato que levou a unificação as duas competições em 2020.

Em 2019, na série prata e na série bronze, juntos somavam 800 atletas inscritos para essas competições, enquanto para a temporada 2020, estas duas categorias com sua unificação, contabilizou 304 atletas, retratando uma diminuição de 496 atletas (62%). Esses dados alarmantes são preocupantes pois sugerem a redução de postos de trabalho no segmento esportivo do estado do RS.

DISCUSSÃO

Apesar de o futsal ter surgido ainda na primeira metade do século XX (Salles e Moura, 2005), somente nos anos finais do mesmo século é que passou a ter competições

mundiais. A modalidade vem apresentando uma grande expansão internacional nas últimas décadas, até países sem tradição em esportes coletivos (Uzbequistão, Tailândia, Vietnã, Cazaquistão, Azerbaijão, entre outros) passaram a fomentar o futsal e rapidamente conseguiram a classificação para o último Campeonato Mundial (Futsal World Cup Colômbia - 2016).

Segundo a Federação Internacional de Futebol (FIFA) há aproximadamente 30 milhões de praticantes em nível amador e profissional da modalidade futsal em todo o mundo (FIFA, 2012).

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima que 15,3 milhões de pessoas com mais de 15 anos de idade praticam as modalidades futsal e futebol, este número representa 39,3% dos 38,8 milhões de praticantes de algum esporte no País (IBGE, 2015). Sua prática seja, em termos recreativos quanto competitivo, vem alcançando grande avanço nas perspectivas científicas que exige dos profissionais

constante atualização nos diferentes assuntos que permeiam esta área, porém, os estudos que envolvem o futsal são em menor número do que de outras modalidades (Balzano e colaboradores, 2014), desta forma, abordar causas que geram as oscilações dentro da modalidade, enriquecem o conhecimento e geram parâmetros para a fomentação dele.

No atual cenário, observa-se que o Futsal tem sofrido inúmeras alterações na sua forma de jogo, impostas pelas modificações das regras, pela evolução da preparação física (melhora da capacidade de marcação das equipes, maior intensidade do jogo e maior distância percorrida) e pela profissionalização dos atletas e de toda a comissão técnica (Voser e Giusti, 2015), transparecendo ser uma via de formação e possibilidade das diferentes agremiações e projetos, incluir participantes nas diferentes competições federadas e não federadas, dê da base até o público adulto (Voser e colaboradores, 2016).

O crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens, sejam eles das classes mais populares e pobres ou não, financiados por instituições governamentais ou pela iniciativa privada (Landim, 2002), proporcionam um espaço de formação que vai além das quatro linhas, formando alunos, atletas e cidadãos. Os programas, nestes projetos, frequentemente buscam atender às crianças e aos jovens que passam parte significativa do dia ociosos, na rua ou mesmo em casa, em diminuta socialização. Além disso, buscam atender àqueles em situação de "risco social", como moradores de comunidades carentes ou de rua (Janczura, 2012).

Em janeiro de 2020, teve início uma epidemia pelo novo Coronavírus. Em pouco tempo atingiu mais países, sendo considerada pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (2020). O vírus possui rápida disseminação e, apesar de uma taxa de mortalidade variando, o elevado número de casos e a evolução rápida dos casos graves, gerou um aumento massivo das internações hospitalares, da utilização dos recursos de terapia intensiva e das mortes (Guimarães e colaboradores, 2020).

No entanto, a chegada da pandemia COVID-19, trouxe consigo uma série de restrições, específicas a toda a área dos esportes e em especial ao futsal, por se tratar de uma modalidade realizada dentro de um ginásio com espaço fechado, obrigando o

encerramento das atividades de forma imediata.

As orientações afirmavam, que enquanto estivermos com o isolamento social definido pelas autoridades de saúde municipal, estadual, federal e OMS, as práticas esportivas deveriam se limitar as atividades sem nenhum contato físico e mantendo a distância de pelo menos 1 metro recomendada, sendo permitido somente as práticas como: caminhada, ciclismo, corrida, yoga, alongamentos, entre outras, sempre evitando qualquer forma de aglomeração ou de incentivo à circulação de pessoas (Mezzadri e Schmitt, 2020), deixando desta forma a prática do Futsal à espera das liberações durante a temporada de 2020, que gradativamente foram ocorrendo, conforme a permissão e liberação gradual das autoridades ia ocorrendo.

No caso do Rio Grande do Sul, a pandemia da COVID-19 trouxe consigo também, uma série de repercussões negativas em diferentes segmentos econômicos, na Educação e na Saúde Pública (San Martin; San Martin, 2020), tal como em outros estados, o que repercutiu em respostas em termos de distanciamento social para conter o contágio, evitando que as crianças tivessem aulas presenciais e sim no modelo online, restringindo ainda mais a liberdade de participação em escolinhas e clubes esportivos.

Desta forma muitas cidades no estado do Rio Grande do Sul, não retornaram as práticas esportivas, ou mesmo as competições, devido às restrições apresentadas pelos Comitês de saúde e os decretos estabelecidos.

Um exemplo é o Decreto n. 55.240, de 10 de maio de 2020, onde institui o Sistema de Distanciamento Controlado para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pela COVID-19 no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul (RS), reiterando a declaração de estado de calamidade pública em todo o território estadual e dá outras providências (Rio Grande do Sul, 2020a).

O Modelo de Distanciamento Controlado do RS, foi construído com base em critérios de saúde e de atividade econômica, sempre priorizando a vida. Criou-se um sistema de bandeiras, com protocolos obrigatórios e critérios específicos a serem seguidos pelos diferentes setores econômicos. Este sistema também trouxe restrições ao comércio, que teve que ser fechado durante os

períodos estipulados como quarentena, ou atendendo de forma restrita seus clientes, o que gerou uma queda nas receitas e logo uma diminuição nas possibilidades de patrocínios aos clubes e demais instituições que fomentam o esporte, restringindo a participação destes nas competições.

O Futsal é uma modalidade esportiva, que tem sua sustentação embasada em patrocínios de pequenas e médias empresas que estampam suas marcas nos uniformes, faixas comerciais nos ginásios e outras formas de contribuição. Ao serem atingidos pelas restrições minimizaram ou até cancelaram suas contribuições as equipes.

As competições que ocorreram em 2020, entre elas as promovidas pela Liga Gaúcha e a Federação Gaúcha de Futsal, também tiveram que elaborar e apresentar seus planos de contingência, para cada grupo desportivo ou ginásio (Direção Geral da Saúde, 2020). Estes planos em uma visão macro, causaram a suspensão ou cancelamento de várias competições, pois o público que é um dos fatores de renda e ao mesmo tempo de aglomeração e risco de contágio foi suspenso (Moura e colaboradores, 2020), fazendo com que as competições tivessem que ser acompanhadas por lives via facebook, ou transmissões via rádio ou TVs.

Podendo ser ressaltado como aspecto positivo deste fenômeno o uso de tecnologias de transmissão dos jogos via mídias digitais que anteriormente eram pouco utilizadas, fato que permitiu dar visibilidade as empresas investidoras e patrocinadoras, bem como permitiu dar maior capilaridade as transmissões dos jogos oficiais organizados pela FGFS e LGF.

Bem como a utilização de plataformas digitais que foram utilizadas pelas Comissões Técnicas dos Clubes para maximizar o processo de Ensino-Aprendizagem e Treinamento das equipes, foi outro aspecto positivo, fato que permitiu a prescrição e controle de treinamentos no período em que instruções normativas oriundas das autoridades sanitárias do estado e do município vetavam os treinamentos das equipes de forma presencial.

Impacto nas receitas dos Clubes do RS haja visto que a renda oriunda da bilheteria é a mais significativa para muitos clubes que estão sediados em municípios do interior do RS, e que esta modalidade é a principal opção de lazer e de entretenimento para sua população.

Desta forma, a ausência de jogos diminui consideravelmente as receitas dos clubes em várias áreas (bilheteiras, televisão, patrocínios, atividades de formação, entre outros), o que pode colocar em causa o pagamento dos vencimentos dos seus funcionários, entre os quais os atletas (Moura e colaboradores, 2020), obrigando como visto nas Tabelas 1 e 3 a diminuição tanto do número de atletas, bem como o número de equipes que não conseguiria se manter financeiramente ativa.

Para além da dimensão física, surge a questão da saúde mental do atleta, durante esse evento, pesquisas indicam um aumento significativo da prevalência dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse agudo gerado pelas incertezas e inseguranças do momento (Filgueiras e Stults-Kolehmainen, 2020a, 2020b). No presente trabalho retrata-se a diminuição de frequentadores nas categorias de base, pois, como existe privação da liberdade, do contato direto com os amigos e familiares, muitos clubes fecharam suas portas para estas categorias, respeitando as determinações, e obrigando que crianças e adolescentes ficassem em casa.

No entanto, o isolamento social afastou alunos e atletas das quadras, fazendo com que a modalidade apresentasse um déficit muito alto em seus participantes. Ainda não há uma certeza sobre como será o mundo assim que a pandemia da Covid-19 efluir, porém sabe-se que não será como era até antes dela (Gonzatto e colaboradores, 2020).

CONCLUSÃO

É possível perceber que o futsal traz em sua essência, uma forma de dinâmica, que envolve os praticantes, espectadores e seus simpatizantes.

O desenvolvimento crescente ao longo das temporadas, demonstra uma modalidade promissora e que busca cada vez mais seu reconhecimento e espaço dentro do mundo esportivo, no entanto, as restrições geradas pelos riscos da pandemia COVID-19, trouxe uma quebra abrupta neste crescimento e uma diminuição considerável em número de equipes e participantes do modelo federado, restringindo além de aglomerações, possibilidades e sonhos.

Espera-se que com a chegada da vacina e com o aprendizado gerado na temporada de 2020, se repense a forma de restrição e aumente a permissividade da

prática do Futsal, admitindo respeitar normas de distanciamento e higienização e ao mesmo tempo, dos benefícios ofertados por esta modalidade, que além de esporte de entretenimento, apresenta vínculos empregatícios, e mais de que atletas, forma e constrói cidadãos, cientes de regras e decretos, transformando a prática da modalidade em aprendizado.

REFERENCIAS

1-Balzano, O. N. Futsal: Treinamento Com Jogos Táticos Por Compreensão Várzea Paulista. São Paulo. Fontoura. 2014. p. 246.

2-Balzano, O.N.; Leite, W.S.S.; Santos, R.R. Determinação da eficiência coletiva ofensiva no futsal de alto rendimento. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 6. Núm. 21. 2014. p. 162-168.

3-Barbero-Alvarez, J. C.; Soto, V. M.; Barbero-Alvarez, V.; Granda-Vera, J. Match analysis and heart rate of futsal players during competition. Journal Sports Science. Vol. 26. 2008. p.63-73.

4-Castro, T. P.; Morales, J. C. P.; Silva, S. R.; Greco, P. J. Coordenação com bola e conhecimento tático processual de crianças praticantes de futsal. Corpoconsciência. Vol. 21. Núm. 2. 2017. p. 52-66.

5-Direção Geral da Saúde. Infecção por SARS-CoV-2 (COVID-19) Procedimentos de prevenção, controlo e vigilância em empresas. Orientação 006/2020 de 26/02/2020. Direção Geral da Saúde. – <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0062020-de-26022020-pdf.aspx> – Acesso a 2/04/2020.

6-European Centre for Disease Prevention and Control. Considerations relating to social distancing measures in response to the COVID-19 epidemic. 2020. p.1-12.

7-FIFA. Futsal Laws of the Game 2020/2021. 2020.

8-FIFA. El futsal crece sin pausa. 2012. Retrieved 18/08/2020, from <http://es.fifa.com/aboutfifa/footballdevelopment/technicalsupport/futsal/news/newsid=1648364/index.html>

9-Filgueiras, A.; Stults-Kolehmainen, M. The relationship between behavioural and psychosocial factors among brazilians in quarantine due to Covid-19. (2020a). Disponível em SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3566245> ou <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3566245>

10-Filgueiras, A.; Stults-Kolehmainen, M. Factors linked to changes in mental health outcomes among brazilians in quarantine due to COVID-19. 2020b. medRxiv. <https://doi.org/10.1101/2020.05.12.20099374>

11-Gonzatto, M.; Corso, M.; Senhoras, E. M.; Segata, J.; Meneghetti Neto, A.; Veronese, M. V. Mudanças de comportamento, na economia e no trabalho: como as pandemias transformam o mundo. GaúchaZH [20/03/2020]. Disponível em: Acesso em: 01/07/2020

12-Guimarães, R.M.; Eleuterio, T.A.; Silva, J.H.C.M. Estratificação de risco para predição de disseminação e gravidade da Covid-19 no Brasil. Revista Brasileira de Estudos da População. Vol. 37. e 0122. 2020.p. 1-17

13-Guerreiro, R.C.; Silva, A.; Andrade, H.A.; Biasibetti, I.G.; Vital, R.; Silva, Hesojy, G.V.; Silva, F.R.; Mello, M.T. O adiamento dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio 2020 foi uma decisão correta? Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol. 26. Núm. 3. 2020. p. 277-282.

14-Halabchi, F.; Ahmadinejad, Z.; Selk-Ghaffarl, M. COVID-19 epidemic: exercise or not to exercise; that is the question. Asian J Sports Med. Vol. 11. Núm. 1. e102630. 2020. p.1-3.

15-Huang, C.; Wang, Y.; Li, X.; Ren, L.; Zhao, J.; Hu, Y.; Zhang, L.; Fan, G.; Xu, J.; Gu, X.; Cheng, Z.; Yu, T.; Xia, J.; Wei, Y.; Wu, W.; Xie, X.; Yin, W.; Li, H.; Liu, M.; Xiao, Y.; Gao, H.; Guo, L.; Xie, J.; Wang, G.; Jiang, R.; Gao, Z.; Jin, Q.; Wang, J.; Cao, B. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. Lancet. Vol. 395. Núm. 10223. 2020. p. 497-506. doi: 10.1016/S0140-6736(20)30183-5. Epub 2020 Jan 24. Erratum in: Lancet. 2020 Jan 30. PMID: 31986264; PMCID: PMC7159299.

- 16-IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Práticas de esporte e atividade física). 2015.
- 17-Janczura, R. O. Risco ou vulnerabilidade social? Textos & Contextos. Vol. 11. Núm. 2. 2012. p. 301-308.
- 18-Landim, L. Múltiplas identidades das ONGs. In: Haddad, S. (Org.). ONGs e Universidades: desafios para a cooperação na América Latina. São Paulo. Abong. Peirópolis. 2002. p.146.
- 19-Liga gaúcha de futsal. In: <http://www.ligagaucha.com.br/sobre> 2020.
- 20-Liu, Y.; Gayle, A.A.; Wilder-Smith, A.; Rocklöv, J. The reproductive number of COVID-19 is higher compared to SARS coronavirus. J Travel Med. Vol. 27. Núm. 2. 2020. p.1-4. PMID: 32052846. PMCID: PMC7074654.
- 21-Matzenbacher, F.; Pasquarelli, B.N.; Rabelo, F.N.; Stanganelli, L.C.R. Demanda fisiológica no futsal competitivo. Características físicas e fisiológicas de atletas profissionais. Revista Andaluz de Medicina del Deporte. Vol. 7. Núm. 3. 2014.p.122-31.
- 22-Mezzadri, F.M.; Schmitt, P.M. Recomendações e Orientações Gerais para o Esporte Brasileiro frente à COVID-19. In: <https://www.ufpr.br/portalufpr/wp-content/uploads/2020/05/Recomendac%CC%A7o%CC%83es-e-Orientac%CC%A7o%CC%83es-Gerais-para-o-Esporte-Brasileiro-frente-a%CC%80-COVID-19.pdf>. 2020.
- 23-Moura, L.D.; Dias, A.; Torre, J.P.; Farinha, P.; Ribeiro, B.; Cordeiro, C.R. Pandemia COVID-19 e Impacto no Desporto. Rev. Medicina Desportiva informa. Vol. 11. Núm. 3. 2020. p. 26-33. https://doi.org/10.23911/pandemia_2020_05
- 24-Organização Mundial da Saúde. Palavras do diretor-geral no briefing da mídia sobre 2019-nCoV em 11 de fevereiro de 2020. In: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/director-general-remarks-at-the-media-briefing-on-2019-novel-coronavirus-8-february-2020>.
- 25-Rio Grande do Sul. Decreto n. 55.320, de 20 de junho de 2020. Disponível em: <https://admin-planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 30/06/2020.
- 26-Rodrigues, A.L.P.; Neto, A.A.S.; Marques, S.M.F.; Balzano, O.N. Avaliação do nível de conhecimento tático declarativo de atletas universitários de futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 9. Núm. 32. 2017. p.77-83.
- 27-Rubio, K. Os jogos olímpicos como hierofania: rito e ritual, uma tradição, mais que um campeonato. Olympic Studies. Vol. 4. Núm. 1. 2020. p. 1-15.
- 28-San Martin, M. C.; San Martin, M. C. Impactos iniciais da COVID-19 no estado do Rio Grande do Sul. Boletim de Conjuntura (BOCA). Vol. 2. Núm. 4. 2020. p. 1-14.
- 29-Salles, J. G. C.; Moura, H. B. Futsal. Em: DaCosta, L. P. (Org.) Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro. Shape. 2005.
- 30-Senhoras, E. M. Novo coronavírus e seus impactos econômicos no mundo. Boletim de Conjuntura (BOCA). Vol. 1. Núm. 2. 2020. p.1-6.
- 31-Silva, V. C.; Teixeira, F.A.A.; Alves, F.R.; Souza, E.A. Análise de aptidão física de adolescentes praticantes de Futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 9. Núm. 34. 2017a. p. 250-257.
- 32-Silva, D.M.; Ceconi, J.; Fonseca, J.M.M. A coordenação motora dos jovens goleiros de futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 9. Núm. 33. 2017b. p.105-112.
- 33-Voser, R. C.; Giusti, J.G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. 2ª edição. Porto Alegre. Penso. 2015.
- 34-Voser, R. C.; Moreira, C. M.; Voser, P. E. G. A Motivação para prática do futsal: um estudo com atletas na faixa etária entre 13 a 18 anos. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Núm. 28. 2016. p.39-45.

Recebido para publicação em 15/03/2021
Aceito em 26/03/2021